

Guia Prático para Professores

Como colocar em prática os ODS com os nossos alunos?



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Erasmus+ 2019 - 1 - ES01 - KA202 - 064622
KA202 - Strategic Partnerships for Vocational Education and Training



“Guia Prático para Professores – Como colocar em prática os ODS com os nossos alunos?”

Março 2021

Autor: ONGD Rosto Solidário

Em colaboração com: ONGD Amycos

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um apoio ao conteúdo, que reflete apenas os pontos de vista dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feita das informações nele contidas.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

KA202 - Strategic Partnerships for
Vocational Education and Training
Erasmus+ 2019-1-ES01-KA202-064622

Partners:



1.- INTRODUÇÃO

A quem se destina?

Se é um/a professor/a do ensino e formação profissional e tem como objetivo integrar no processo de aprendizagem dos seus alunos um ou mais ODS baseado na abordagem do Stairway to SDG, então este manual é para si.

Qual é o objetivo?

Fornecer ferramentas e diretrizes para o desenvolvimento de um percurso educativo flexível baseado na abordagem Stairway to SDG.

Porque é importante?

A abordagem do Stairway to SDG baseia-se numa educação transformadora focada em mudanças de comportamentos através da reflexão e da ação. Para assegurar uma mudança de comportamentos eficaz, é necessário planear o processo de aprendizagem e medir esses mesmos comportamentos através do uso de indicadores propostos na presente abordagem.

Qual é o meu papel?

Como as áreas de ensino e formação profissional, os currículos e os contextos nacionais são muito amplos e diversificados, não é possível criar um plano que seja adequado a todos. Nas próximas páginas, propomos um percurso passo-a-passo que pode ser adaptado a vários contextos e também às necessidades dos seus alunos.

2.- ENQUADRAMENTO

Esta abordagem metodológica baseia-se num conjunto de pressupostos relacionados com a Aprendizagem Experiencial (Beard & Wilson, 2002), Competências de Sustentabilidade (Wiek, 2011) e os Objetivos de Aprendizagem da Educação para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da UNESCO.

Aprendizagem experiencial baseada em reas de ação para a mudança de comportamentos

A **aprendizagem experiencial** pode ser definida como uma “abordagem centrada na pessoa, apoiada no desenvolvimento individual, coletivo ou organizacional, que envolve os jovens e adultos aprendentes, através de elementos de ação, reflexão e transferência” (Beard & Wilson, 2002). Com base nas experiências anteriores do aprendente, cada um dentro do grupo deve ser orientado pelos facilitadores para se envolver em exercícios de aprendizagem eficazes, seguindo um ciclo de quatro etapas designado Ciclo de Aprendizagem Experiencial (Kolb, 1984): 1) Experiência concreta; 2) Observação e Reflexão; 3) Formação de Conceitos Abstratos; 4) Teste em novas situações.

No âmbito do Stairway to SDG, a primeira etapa deve permitir aos participantes experimentar uma nova situação ou reinterpretar uma experiência existente. A segunda etapa deve guiar os participantes a recordar, descrever e compreender a experiência da etapa anterior. Na terceira etapa, os participantes são convidados a refletir sobre a sua própria experiência procurando padrões e conclusões gerais e as suas ligações com o "mundo real". Finalmente, na quarta etapa, os participantes têm a oportunidade de encontrar formas de aplicar as conclusões ao mundo à sua volta e às suas vidas pessoais (Kolb, 1984). Esta etapa tem uma importância crucial para a consolidação da aprendizagem e pode desencadear novos ciclos de aprendizagem e mudar comportamentos.

A proposta do Stairway to SDG inclui três áreas de ação para cada ODS. As áreas de ação foram criadas com base numa abordagem participativa que incluiu uma reflexão com professores e especialistas na área de sustentabilidade. Esta abordagem reconhece a relevância de trabalhar os ODS com base na experiência concreta e na vida quotidiana dos alunos (etapa 1), criar a oportunidade de refletir e conceptualizar (etapas 2 e 3) e colocá-los em prática (etapa 4).

As **reas de ação** são utilizadas porque há necessidade de "traduzir" os ODS em várias áreas temáticas. Muitos dos ODS estão associados a níveis de elaboração de políticas macro, pelo que é necessário interpretá-los a um nível individual de forma a promover a responsabilidade e o compromisso individual. Ação significa algo concreto, mensurável e está diretamente ligado aos

comportamentos das pessoas e não apenas as suas ideias, pensamentos ou opiniões. Estas çreas de Aço procuram relacionar-se com açoes sustentáveis da vida quotidiana e, se quisermos promover a sustentabilidade, temos de reforçar a responsabilidade individual e a participação ativa.

Competências de Sustentabilidade e Objetivos de Aprendizagem

"Estamos nas fases iniciais de uma transformação fundamental e global nas interações dos seres humanos, das suas instituições, das tecnologias que criaram, e do ambiente que fornece tanto a casa como os recursos que tornam tudo isto possível". (Wiek et al., 2011).

Há um consenso geral de que a sustentabilidade tem competências-chave que permitem aos cidadãos envolverem-se de forma construtiva e responsável com o mundo. As competências-chave representam competências transversais que são necessárias para todos os aprendentes de todas as idades em todo o mundo (desenvolvidas a diferentes níveis adequados à idade). As competências-chave podem ser entendidas como transversais, multifuncionais e independentes do contexto.

Neste caso, utilizamos um conjunto validado de competências de sustentabilidade: Competência de pensamento sistémico; Competência antecipatória; Competência normativa; Competência de gestão estratégica e de ação; Competência interpessoal; envolvendo a diversidade e a competência interdisciplinar.

Nesta abordagem, consideramos também os objetivos de aprendizagem da UNESCO definidos para os ODS que incluem domínios cognitivos, socio-emocionais e comportamentais. O domínio cognitivo está relacionado com o conhecimento e as capacidades de pensamento. O domínio socio-emocional está relacionado com competências sociais e de auto-reflexão, valores, atitudes e motivações. O domínio comportamental descreve competências de ação.

3.- GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES

Nas próximas páginas, estabelecemos um percurso passo a passo, tendo em conta as suas necessidades, o currículo e disciplinas para planear as atividades com os seus alunos. Aqui, propomos cinco opções de atividades educativas como base para o seu planeamento.

Proposta Stairway to SDG

Propomos um processo flexível baseado em três etapas a desenvolver diretamente com os seus alunos:

- Avaliação inicial – para verificar os comportamentos dos seus alunos como um teste diagnóstico. Isto pode ser feito com outras ferramentas, mas a APP que desenvolvemos pode ser uma forma útil e prática para fazê-lo. É importante utilizá-la como uma auto-avaliação para o aluno, mas também para recolher mais informações para preparar as etapas seguintes.
- Processo de Aprendizagem – composto por um conjunto de atividades educativas com diferentes opções que sugerimos nas páginas seguintes. Para tal, é necessário avaliar o contexto (os estudantes, currículo, etc.), o tempo disponível para fazer este processo e escolher os ODS com os quais pretende trabalhar;
- Avaliação final – para verificar a mudança de comportamentos que pode ter ocorrido na vida dos seus alunos durante o processo de aprendizagem. Isto não é uma avaliação formal, mas uma forma de levar os estudantes a reconhecer a sua evolução durante o processo de aprendizagem. Num contexto de avaliação formal, pode avaliar a aprendizagem pedindo aos seus alunos a realização de um trabalho, um teste, etc,

Ao mesmo tempo, para reforçar este processo, oferecemos a opção de adicionar os seus alunos numa comunidade web disponibilizada na nossa plataforma eletrónica para partilhar os resultados da APP, discutir algum tópico, etc.

	Avaliação inicial de comportamentos	Processo de aprendizagem	Behaviors final assessment
Ferramentas	APP	Conjunto de atividades a implementar com os alunos com uma <i>call to action</i>	APP
Avaliação da Organização Comunidade Web para os alunos			

Antes de implementar este processo com os seus alunos, o/a professor/a e/ou os facilitadores precisam de fazer uma análise inicial do contexto e planear as atividades com os alunos, pois é importante conhecer o currículo, o público-alvo e as suas próprias necessidades.

4.- ATIVIDADES EDUCATIVAS

Tendo em consideração o tempo disponível e o percurso de aprendizagem desejado, é possível escolher uma de cinco opções. Todas as atividades e a APP podem ser utilizadas separadamente, mas para que o impacto possa ser mais forte, recomendamos que sejam seguidas uma destas opções:

Percurso de Aprendizagem	Opções			
	A	B	C	D
Título	“Simples”	“Intermédia ”	“5 P”	360º
Número de ODS	1	2 ou mais	1 de 5 P ¹	Toda a Agenda
Número de Sessões	3 – 7	6 – 10	+ 10	+ 20
1. Sessão Introdutória	1	1	1	1
2. Sessão específica sobre ODS	1 – 4 + <i>Call to Action</i>	4 – 8 + <i>Call to Action</i>	+ 8 + <i>Call to Action</i>	+ 17 + <i>Call to Action</i>
3. Sessão Final	1	1	2	2
Duração	1 a 3 meses	Meio ano	Meio ano a 1 ano	1 ou 2 anos

¹ Os 17 ODS estão agrupados em 5 subgrupos / temas: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz, Parcerias.

Que tipo de atividades pode escolher nas diferentes sessões?

- **Avaliação inicial** – pode usar a APP para medir o comportamento relacionado com um ou mais ODS. A forma de o utilizar dependerá da opção seleccionada. Para a opção D, será importante responder às perguntas para todos os 17 ODS, contudo, devido à grande quantidade de perguntas, é melhor fazê-lo em dias diferentes e antes da sessão introdutória. Para as opções mais curtas, a avaliação pode ser incluída durante a sessão introdutória.
- **Sessão introdutória** – como primeira abordagem, recomendamos a realização de uma atividade para motivar os estudantes e promover a empatia para com a agenda. Em geral, a atividade precisa de introduzir os ODS que seleccionamos, mas é importante mostrá-lo como parte da agenda global. Uma atividade simples pode ser a utilização dos vídeos por ODS disponíveis na plataforma com um momento debriefing com os estudantes posteriormente. Nas opções mais curtas, é também possível fazer a avaliação inicial nesta sessão introdutória.
- **Sessões específicas** – se tiver várias sessões, é importante criar um processo "bola de neve", aumentando a complexidade ao longo das sessões. As últimas atividades precisam de estar mais relacionadas com ações concretas e um apelo efectivo às atividades de acção (*call to action*). As primeiras sessões podem ter uma natureza mais introdutória de forma a promover a auto-reflexão com base nos comportamentos, conhecimentos e experiência dos participantes no passado. Para tal, pode seleccionar atividades propostas na plataforma e/ou de outras fontes.
- **Atividade *Call to Action* (Desafio)** – será importante ter algumas sessões (incluídas nas atividades) com algumas propostas que incentivem os alunos à acção. Esta *call to action* pode também incluir uma ação fora da turma e/ou escola, como por exemplo, uma atividade de voluntariado, a participação numa manifestação, fazer uma horta na escola, etc.
- **Sessão final** – seleccione uma atividade que explore todos ODS/ áreas de ação trabalhadas nas últimas sessões, para reforçar a dimensão de interdependência da agenda e para promover o pensamento sistémico e um processo de aprendizagem multidisciplinar. A atividade deve basear-se num debriefing final robusto para alcançar e consolidar a aprendizagem. No caso das opções A, B ou C, nesta sessão final pode também incluir a avaliação final através da APP.
- **Avaliação final** – repete a mesma avaliação inicial. Para as opções C e D pode acrescentar uma tarefa adicional para os alunos, como a implementação de um projeto, a resolução de um

estudo de caso real ou a entrega de relatório baseado numa experiência de voluntariado, por exemplo.

5.- COMO COLOCAR EM PRÁTICA ?

Se quiser implementar este processo com os seus alunos é importante planear e adaptar ao seu próprio contexto.

Para o fazer, é necessário fazer a seguinte análise:

- 1ª - Definir prioridades (um ou mais ODS) que sejam relevantes para a sua área de ensino e formação do profissional, contexto comunitário local e vida pessoal do aluno;
- 2ª - Integrar o currículo na seleção dos ODS porque terá um impacto mais profundo, facilitar o processo de aprendizagem e ser uma situação vantajosa para os resultados dos alunos no final do ano.
- 3ª – Identificar os/as professores/as e as disciplinas que pretende envolver neste processo.

Para isso pode utilizar a seguinte tabela:

<i>Escola</i>	
<i>Curso</i>	
<i>Turma</i>	
<i>Ano</i>	

Seleção da Agenda		Como integrar os ODS?		
<i>ODS</i>	<i>área de Ação</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Currículo</i>	<i>Notas</i>

Depois disso é tempo de planear, com base na análise, e tomar algumas decisões:

- Quanto tempo tem disponível para desenvolver este processo? Com base no tempo disponível, pode selecionar a opção A, B, C, D ou desenhar o seu próprio percurso de aprendizagem;
- Qual/ quais os ODS e áreas de atuação que pretende trabalhar?
- Que tipo de atividades gostaria de realizar?
- Quem será responsável pelas sessões?

Finalmente, é necessário calendarizar e implementar o percurso de aprendizagem.

Para tal, pode utilizar a tabela seguinte:

Escola	
Curso	
Turma	
Ano	

ODS a trabalhar	
N.º de sessões	

Atividades	O quê?			Como?			Quando										
	ODS	çrea A	Ativida de	Discipli na	Facilitador	Local	S 1	S 2	S 3	S 4	S 5	S 6	S 7	S 8	S 9	S ?	
<i>Avaliação Inicial</i>																	
<i>Sessão Introdutória</i>																	
<i>2ª sessão</i>																	
<i>3ª sessão</i>																	
<i>4ª sessão</i>																	
...																	
<i>Call to Action</i>																	
<i>Sessão Final</i>																	
<i>Avaliação Final</i>																	

6.- REFERÊNCIAS

Beard, C. and Wilson, J.P. (eds) (2002) *The power of experiential learning: a handbook for trainers and educators*, Kogan Page: London.

Kolb, David A. (1984). *Experiential Learning. Experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall cop.

Monroe, M. C. (2003). Two avenues for encouraging conservation behaviors. *Human Ecology Review*, 113-125.

Smith-Sebasto, N. J., & D'Costa, A. (1995). Designing a Likert-type scale to predict environmentally responsible behavior in undergraduate students: A multistep process. *The Journal of Environmental Education*, 27(1), 14-20.

UNESCO (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation: Paris.

Wiek, A. et al. (2011). Key competencies in sustainability: a reference framework for academic program development. *Sustain Sci*, 2011 (6), 203-218.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union